intermediário em T1 e aspecto em alvo em T2, sem evidência de fraturas. RNM de corpo inteiro demonstrou lesões similares em vértebras e epífises bilaterais de ossos longos. O raspado de lesão cutânea evidenciou fungo dimórfico, com crescimento de Sporothrix em cultura. Hemoculturas (3) negativas. Sorologias para paracoccidioidomicose e histoplasmose negativas, VDRL reagente 1/64, demais sorologias negativas. Foi realizado tratamento com anfotericina B lipossomal 200 mg/dia por 30 dias (dose acumulada de 6g), evoluiu com IRA KDIGO 2, optando-se por transacionar tratamento para uso de itraconazol 200 mg 12/12h VO +anfotericina B lipossomal 3 frascos 3 × /semana em hospital-dia. Paciente evoluiu com melhora clínica progressiva.

Comentários: A esporotricose óssea, apesar de rara, pode acometer hospedeiros imunocompetentes. Para instauração desse quadro é teorizada a necessidade de depressão imunológica, ainda que momentânea e por vezes não identificada. É uma condição crônica, desafiadora, com tratamento prolongado, prognóstico ruim e possíveis sequelas, devendo ser prontamente identificada para diagnóstico precoce e tratamento adequado.

Palavras-chave: Esporotricose óssea , Esporotricose disseminada , *Sporothrix*

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103283

ESPOROTRICOSE NO LÓBULO DA ORELHA CAUSADA PELA COLOCAÇÃO DE BRINCO

Talita Alves Bacelar Cersosimo[b,*],
Paulo Roberto Fontes Athanazio[c], Sérgio Arruda[a],
Evelyn Jesus Zacarias[a],
Claudilson José de Carvalho Bastos[b]

[a] *Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil;*
[b] *ICOM – Conselho Internacional de Museus, Brasil;*
[c] *Laboratório Imagepat, Salvador, BA, Brasil*

A esporotricose é uma micose subaguda ou crônica causada, na maioria das vezes, pela inoculação traumática do fungo dimórfico *Sporothrix schenckii*. É uma das micoses subcutâneas mais comuns na América Latina, com distribuição mundial. A doença atingiu recentemente proporções epidêmicas em algumas regiões do Brasil, como no Rio de Janeiro, onde o número de casos de transmissão zoonótica por gatos infectados aumentou significativamente. A forma tradicional de transmissão, porém, é a inoculação traumática do fungo na pele, por contato com solo, plantas ou substratos orgânicos contaminados. A apresentação mais comum é a cutânea e a doença tem sido classificada em três formas clínicas diferentes: cutânea, linfangítica e disseminada. Descrevemos um caso de esporotricose em um local único (o pavilhão auricular) com um modo de transmissão incomum. A demora no diagnóstico e tratamento resultou em maior morbidade, cicatrização inestética e perda do lóbulo da orelha. O relato consiste em um paciente de 22 anos, de Salvador, Bahia, com lesão cutânea ulcerada em lóbulo da orelha direita com duração aproximada de 2 meses, evoluindo com sinais inflamatórios locais e linfadenopatia cervical ipsilateral. Ela foi atendida por um dermatologista e antibióticos foram prescritos por 10 dias, sem melhora. Ao retornar ao dermatologista, foi encaminhada para avaliação por infectologista. Posteriormente, a paciente relatou a presença de um gato doente com esporotricose em sua residência, porém sem relato de mordida, arranhadura ou lambida no local da lesão. Ela se refere ao uso de brinco, sendo a composição uma semijoia. Na análise histopatológica da biopsia da lesão observou-se granulomas com neutrófilos células dendríticas ao centro, na coloração hematoxilina-eosina. Já na coloração de ácido periódico-schiff constatou-se a presença de Sporotrix, também observada na microscopia eletrônica. Também foi realizada cultivo de fungos na biopsia, comprovando a infecção. Após o tratamento com terbinafina a paciente foi curada da infecção e apresentou cicatrização inestética do lóbulo da orelha.

Palavras-chave: Esporotricose , Esporotricose em lobo da orelha , *Sporothrix schenckii*.

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103284

ESPOROTRICOSE: UMA MICOSE EM EXPANSÃO NO CEARÁ

Lisandra Serra Damasceno[c,*],
Antônio Mauro Barros de Almeida Junior[c],
Luis Arthur Brasil Gadelha Farias[a],
Jacó Ricarte Lima de Mesquita[a],
Marcos de Abreu Almeida[b], Rodrigo de Almeida Paes[b],
Rosely Maria Zancopé-Oliveira[b]

[a] *Hospital São José de Doenças Infecciosas (HSJ), Fortaleza, CE, Brasil;*
[b] *Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas, Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil;*
[c] *Universidade Federal do Ceará; Hospital São José de Doenças Infecciosas (HSJ), Fortaleza, CE, Brasil*

Introdução/Objetivos: A esporotricose é uma micose subcutânea endêmica, principalmente, no Sul e Sudeste do Brasil. No Ceará, em 2022, foi documentado o primeiro caso autóctone de esporotricose felina. O objetivo deste estudo foi descrever casos de esporotricose humana atendidos em um ambulatório de micoses, no Hospital São José de Doenças Infecciosas (HSJ), localizado em Fortaleza, Ceará.

Metodologia: Trata-se de um estudo de corte transversal, onde foram incluídos todos os pacientes com diagnóstico de esporotricose humana, no período de 2022–2023.

Resultados: No período do estudo, cinco pacientes receberam o diagnóstico de esporotricose. Três indivíduos eram do sexo masculino e dois do sexo feminino. A idade variou de 17–48 anos. Os casos foram procedentes dos municípios de Iracema (n=2), Fortaleza (n=2) e Porteiras (n=1). Um paciente era funcionário de uma clínica veterinária e desenvolveu a infecção após arranhadura por animal doente durante procedimento técnico. Todos os pacientes relataram história de arranhadura ou mordedura por felino doente, e os sintomas iniciaram 30 ou mais dias após evento com o animal. As principais regiões acometidas foram quirodáctilos (n=2), antebraço/punho (n=2) e região cervical (n=1). As lesões desenvolvidas foram placas hiperemiadas com crostas (n=3) e